



HISTÓRIA E DEVOÇÃO A SÃO SEBASTIÃO NAS FESTIVIDADES RELIGIOSAS

Mirelle Antônia Souza Freitas (IC) e-mail: mirelli.a.f@hotmail.com*, Prof^a. Dr^a. Maria Idelma Vieira D'Abadia (PQ) ¹

¹ Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Av. Juscelino Kubitschek, 146 – Jundiá – Anápolis – GO. CEP: 75.110.390. Fone: (62) 3328-1128

Resumo: A proposta deste trabalho consiste em apresentar a devoção ao santo São Sebastião. O que se sabe é que a origem do mesmo foi por volta do século III e a data escolhida para homenageá-lo foi a de sua morte, 20 de Janeiro. Assim, por ele ser um soldado mudou-se para Roma onde trabalhou seguindo tal profissão junto dos co-imperadores romanos. Além de retratar a passagem de São Sebastião desde a sua origem até a morte, o qual se tornou um santo mártir, será demonstrado como este chegou ao Brasil por meio das embarcações portuguesas que já tinham em Portugal um forte apelo ao santo. Então, quando o mesmo chegou ao Rio de Janeiro a relíquia foi recebida com grandes celebrações e as representações acerca dele espalharam-se por várias regiões do Brasil. Os procedimentos metodológicos pautaram-se em pesquisas de campo relatando alguns dos festejos que ocorrem no município de Anápolis, em Goiás, e pesquisas bibliográficas com autores que retratam a história do santo. Desse modo, ainda há festividades que cultuam São Sebastião, podendo ser missas e até folias relacionadas ao mesmo, nas quais recebem pessoas devotas de várias cidades.

Palavras-chave: Festejo. Crença. Divindade.

Introdução

A pesquisa teve por objetivo discorrer sobre a origem de São Sebastião, um dos mártires cristãos do mundo antigo e que ainda é cultuado na contemporaneidade. Um dos autores que estudou São Sebastião é Jacob de Varazze (2003), este ressalta que a origem do soldado Sebastião é datada do século III D.C. Ele nasceu em Narbona, na Gália Romana, foi um cidadão milanês e era soldado.

Por ter essa profissão despertou-se a atenção dos co- imperadores romanos (Diocleciano e Maximiano) que o convidou para fazer parte de seus exércitos, porém os mesmos estabeleceram certas ordens, as quais Sebastião deveria seguir, pois este era cristão, e em Roma essa religiosidade era tida como algo negativo pois, as

REALIZAÇÃO



peessoas cultuavam vários deuses. Verifica-se isso nos relatos de Varazze “as pessoas tímidas temem quebrar seus deuses, e se o fizerem e forem feridas pelo diabo, dirão que é castigo por que quebravam seus deuses” (VARAZZE, 2003, p 180). Assim, quem acreditasse em Deus e não nos “deuses” seria punido com perseguição e morte.

E foi o que ocorreu com o soldado Sebastião, este por seguir o cristianismo e por apresentar a conduta diferente dos demais soldados, despertou ainda mais a ira dos imperadores supracitados. Enquanto soldado era inadmissível que este pronunciasse palavras cristãs, porém Sebastião procurou sempre ajudá-los abrandando os seus corações. Ele ainda em vida fazia curas e era visto como milagroso entre os cidadãos romanos. Por essa razão, foi ordenada sua execução por morte com flechas lançadas pelos arqueiros da Mauritânia.

Segundo Varazze (2003, p.181) “quando o julgaram morto, retiraram-se, pois ele estava tão coberto por flechas que parecia um porco espinho”. Após este momento Sebastião vai até o palácio no qual os imperadores estavam e acusa-os por não o aceitar como cristão. Novamente por perceberem que o soldado Sebastião não tinha falecido o imperador Diocleciano mandou chicoteá-lo e jogou o corpo no esgoto romano. Lúcia uma mulher cristã de muita fé revela que o soldado Sebastião apareceu em sonhos e que lhe mostrou o local que estava o seu corpo e o mesmo pediu para enterra-lo junto aos apóstolos Pedro e Paulo.

Após o sepultamento de Sebastião o lugar tornou-se um local de peregrinação e realização de cultos aos mártires, e quem patrocinava estes cultos na antiguidade tardia e na alta idade média eram os bispos, pois vários cristãos idolatravam os santos e na Igreja Católica estes acreditavam nos mártires por eles trazerem a paz e a salvação na terra. E devido a esta veneração, constantes perseguições ocorreram contra os cristãos e foi somente entre os séculos IV e V que essas se cessaram. Assim, o cristianismo foi concretizado como a religião oficial do Império Romano e os santos tornaram-se reconhecidos na memória cristã, inclusive São Sebastião.

A relíquia do santo foi trazida em uma missão de Jesuítas ao Brasil, no período da ocupação portuguesa. Segundo Macedo (2008), esses trouxeram a sua própria religião, o catolicismo, além dos membros da companhia de Jesus nas



embarcações com a finalidade de catequizar os índios. As celebrações era um ritual de manifestação no qual as pessoas recebiam graças por intermédio dos santos, “a fé era um componente importante nas batalhas, constantemente celebradas por missas de ação de graças e por santos patronos” (OLIVEIRA, 2014, p. 188).

O catolicismo esteve e está presente no Brasil desde a sua fundação e os padres Manuel da Nobrega e José de Anchieta atuaram na catequização e conversão de várias tribos indígenas ao cristianismo. Com o intuito de realizar seu objetivo, os jesuítas encenavam parte da história de vida dos santos, São Sebastião foi um dos escolhidos para essas encenações.

Após todo esse processo de catequização e conversão ao catolicismo a relíquia de São Sebastião aportou ao Rio de Janeiro em 20 de Janeiro de 1584, sendo transportada pelos Jesuítas, trazida em um receptáculo de prata em formato de um braço, assim que chegou à cidade do Rio de Janeiro foi recebido com alegria e devoção.

Material e Métodos

Os materiais utilizados na seguinte pesquisa caracterizam em: câmera filmadora e fotográfica e gravador de voz.

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi: observação em campo; pesquisa bibliográfica e depoimentos dos participantes nas festividades observadas, a saber Folia de São Sebastião em Goialândia, município de Anápolis e na festa de São Sebastião, padroeiro da mesma paróquia em Anápolis-GO.

Resultados e Discussão

Dentro do contexto histórico em que São Sebastião se encontra nas festividades religiosas, destacamos uma que ocorre no povoado de Goialândia distrito do município de Anápolis. Com isso, os resultados da pesquisa nos apontam para a devoção significativa entre os participantes da folia destinada ao santo, bem como seus seguidores e frequentadores da paróquia de mesmo nome.



Após a relíquia de São Sebastião ter sido levada para o Rio de Janeiro, as festividades religiosas, acerca desse orago, passaram a ocorrer em varias regiões do Brasil, e uma destas que nos atentamos foi em Goiás, mas especificamente na cidade de Anápolis.

Desse modo, a festividade em louvor a ele ocorre de formas distintas, ou seja, na Igreja local da cidade com missas celebradas todos os dias e quermesses no período da festa. Isso pode ser constatado nas pesquisas de D'Abadia ao afirmar que “nessas festas, é comum a quermesse após os rituais religiosos” (D'ABADIA, 2014, p. 49). E nas comunidades vizinhas devotas ao Santo, acontecem as celebrações em um único dia, com o giro da folia de São Sebastião, envolvidos por uma representação folclórica, por meio da eleição de rei e rainha da festa como um dos marcos representativos dessa festa, na qual a música também tem presença marcante em sua composição.

Então, a devoção ao santo é muito fervorosa, como foi constatado em campo, no povoado de Goialândia, em que os devotos procuram fazer uma folia seguida de festa como forma de cumprir as promessas. No entanto, na tradição da Igreja católica este santo passou a ser milagroso há vários séculos, pois antes da sua morte ele ajudava as pessoas, e isso fazia-o ser querido pelas suas ações de coragem e por ser fiel ao cristianismo. Então, a partir desta data é comemorada a festa em homenagem a ele, normalmente as festas acontecem nas últimas semanas de Janeiro entre os dias 20 e 27. Na Igreja de São Sebastião em Anápolis, a festa em louvor a ele é comemorada com missas todos os dias, quermesses, barraquinhas e procissões.

Já no povoado de Goialândia distrito de Anápolis ocorre à chamada Folia de São Sebastião, diferente da Igreja o giro é somente um dia. Os foliões iniciam sua trajetória com o café da manhã na casa de um devoto e no final do giro é encerrada a folia, normalmente na casa dos festeiros, e têm-se a “festa do doce” ofertada pelos festeiros. Nesse momento também se escolhem o festeiro e a festeira da folia do ano seguinte, como de costume.

Vale ressaltar que durante os giros nas casas dos devotos, os foliões utilizam de vários instrumentos para fazer as entoadas e cantar os versos ressaltando a devoção ao santo. Os instrumentos que os acompanham são: viola



pandeiro, tambor, violão e sanfona. Os versos são criados espontaneamente pelos foliões, segundo seus depoimentos, são vindos da inspiração divina. A folia de São Sebastião possui seu próprio símbolo para fazer referência ao rei e a rainha e às crianças são as que mais participam do momento ritualístico, por isso a folia é passada de geração a geração. Dessa forma, neste povoado comemora-se a folia de São Sebastião com muita dedicação, por parte dos participantes.

Considerações Finais

A pesquisa nos indicou o quanto a devoção ao santo São Sebastião é fervorosa, e que ao estudar a festa a este santo possibilitou compreender o significado dessa devoção, bem como, testemunhar o quanto os envolvidos nas comemorações são religiosas e fazem promessas, são fieis quando diz respeito à folia de São Sebastião. No local em que se realizou a pesquisa de campo percebemos todos estes detalhes, além disso, esta folia procura trazer pessoas de cidades vizinhas para participarem do festejo. Nota-se que o catolicismo ainda continua sendo a religião de destaque neste povoado.

Agradecimentos

Agradeço a Deus e a minha família, pelo apoio. Em especial a professora orientadora Dra Maria Idelma Vieira D'Abadia; e também ao programa PIBIC/UEG, (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás), pela bolsa concedida na realização dessa pesquisa.

Referências

- D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. **Diversidade e Identidade religiosa:** uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade- GO. Paco Editorial, Jundiaí- SP, 2014.
- MACEDO, Emiliano Unzer. Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético. **Revista Ágora Vitoria** n.7, 2008, p.1-20.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. Os indígenas na fundação da colônia: uma abordagem crítica. In: FRAGOSO, João; GOUVEIA. Maria de Fatima (org.). **O Brasil Colonial 1443- 1580**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2014, vol.-I, p 167-217.
- VARAZZE, Jacopo de. **Legenda Áurea vidas de santos**. Tradução: Hilário Franco Junior. São Paulo: Companhia das letras, 2003. p.177 a 182.